



TRAVESSIA

ESTRATÉGIA E MARKETING

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES



Bronze na categoria Melhor Uso de Pesquisa de Opinião (Categoria não eleitoral)

Prata na categoria Melhor Uso de Pesquisa de Opinião

COORDENAÇÃO:

Renato Dorgan Filho



TRAVESSIA
ESTRATÉGIA E MARKETING

ELABORAÇÃO:

Gabriel Pires – Cientista Social

Pedro Camargo – Cientista Social





CAPÍTULO 9:

PERSPECTIVAS PARA 2026

PERFIL DE CLASSES BRASIL*

CLASSE SOCIAL	POPULAÇÃO	RENDA MÉDIA
A	2,9%	R\$ 21.826,74
B1	5,1%	R\$ 10.361,48
B2	16,7%	R\$ 5.755,23
C1	21%	R\$ 3.276,76
C2	26,4%	R\$ 1.965,87
D/E	27,9%	R\$ 900,60



POLARIZAÇÃO POLÍTICA



Desde a redemocratização do Brasil, e por consequência a volta das eleições presidenciais, o país esteve em disputa por duas forças: uma esquerda popular calcada do assistencialismo, que em todos os tempos foi materializada pela figura do Lula e um conservadorismo dividido em duas partes, e no PSDB, através de uma visão liberal democrática da política.

Essa disputa perdurou por muito tempo, mas 2018 foi determinante para demonstrar que essa configuração clássica terminou, num processo que se iniciou em 2013.

Podemos dizer que as crises econômicas representam a principal “mudança de ventos” para a política brasileira ao longo das eleições.



Foi assim que a balança mudou de lado em 2002 e em 2015.

A eleição de 2018 foi determinante para demonstrar que apenas como cabo eleitoral, Lula encontrou seu limite.

Além disso, a incapacidade do governo Dilma de frear a crise econômica, que sempre é mais pesada para os mais pobres, foi o prenúncio de uma mudança política, somado a crise da Lava Jato com o PT como pivô das acusações, que refletiu na política tradicional como um todo.

A mesma crise econômica aconteceu com o governo Bolsonaro, no período da pandemia, com alta do custo de vida de maneira desenfreada.



Por um tempo pareceu que Bolsonaro conseguiria unificar a Direita sob sua sombra e tomar o lugar do PSDB como o principal polo opositor ao PT no debate nacional.

Em seu período de maior popularidade, todos que tentaram contestar esse domínio, até então, foram derrotados.

Mas ter sido declarado inelegível pelo TSE foi um golpe duro para essa unidade e, de súbito, muitas lideranças políticas começaram uma corrida pelo espólio dessa figura dominante.

A partir da nossa experiência, fica bem claro que a vitória de Lula em 2022 foi, em grande medida, a desaprovação do governo Bolsonaro, assim como em 2018 a vitória de Bolsonaro representava a desaprovação e a impopularidade dos governos PTistas e uma resposta contra o sistema político.



No entanto, a performance de Bolsonaro assustou muita gente.

Muitas pessoas, que não necessariamente gostam de Lula, viram em Lula a única maneira de impedir uma reeleição de Bolsonaro e, conseqüentemente, de sua incapacidade de responder a crise econômica que foi agudizada.

Dessa forma, pudemos constatar que muitos eleitores de Lula, na última eleição, não têm nenhuma afinidade em relação ao espectro político e não se dizem de esquerda nem de direita.

São saudosos com os resultados que o governo Lula trouxe em seu primeiro governo 2003-2010, demonstrando em relação aos mais pobres uma certa preocupação principalmente com seu custo de vida.



Os mesmos em S. Paulo, votaram em Lula para presidente e Tarcísio para governador, mostrando que a gênese não é a ideologia de esquerda e sim o assistencialismo.

Porém, se havia a esperança de que uma vitória de Lula poderia trazer de volta a situação econômica que o povo teve acesso nos seus dois primeiros governos, essa esperança está murchando.

As pessoas estão cada vez mais desapontadas: Lula não tem a performance que era esperada dele, ao contrário, as pessoas reclamam que a vida continua muito difícil, que o custo de vida continua subindo, em contraste com os baixos salários do país, e que o governo está criando taxas e novos impostos.



Isso significa que, tudo mais constante, ainda que Lula tente a reeleição em 2026, o cenário político se mostra desfavorável para Lula e seu campo político.

A tendência é que a figura mais competitiva em oposição ao campo PTista em 2026 terá grandes chances de ganhar a presidência, a eterna busca da melhoria de vida é o guia do eleitor da classe média e de massas

As disputas estaduais, assim como nas eleições municipais, seguirão em 2026 uma lógica própria.

O eleitorado está mais ligado as demandas locais, às dinâmicas locais da política.



A esquerda está em declínio, mas continuará sendo uma força proporcional expressiva para as próximas eleições.

Resta saber que força política será capaz de encabeçar uma nova oposição.

Centro, Direita e extrema Direita disputarão essa relevância. A candidatura que se mostrar mais competitiva, naturalmente, atrairá os votos para fazer frente a essa esquerda, que concentra de 1/4 até 1/3 do eleitorado e possivelmente terá um Lula cansado e sem uma narrativa de esperança, apenas de estabilidade.



ESPECTRO POLÍTICO PARA 2026



Quando consideramos o debate político, levando em conta principalmente o espectro político como foco de análise, podemos entender de forma preliminar que o brasileiro médio tem sérias dificuldades para entender o que significa Direita, Esquerda, Centro.

Outra importante conclusão que percebemos, é a de que a esquerda está enfraquecida e em declínio no país.

O número de estados com governadores de esquerda tem diminuído, assim como a presença da esquerda nas disputas municipais.

Além disso, metade dos municípios brasileiros sequer tem algum político de esquerda em disputa.



A esquerda encontra algum fôlego nas disputas eleitorais proporcionais, principalmente se ancorando em algum grupo ou pauta política. Já nas disputas majoritárias ela tem perdido força sistematicamente.

Mesmo a vitória de Lula em 2022 não foi uma vitória da esquerda. Lula precisou costurar um grande acordo com diversos setores, num esforço de conciliação sem precedentes de modo a viabilizar seu governo.

Para 2026, se a situação econômica não mudar, a esquerda muito provavelmente estará enfraquecida e, o campo como um todo, absorverá a impopularidade do governo Lula, que não terá correspondido grande parte das expectativas que o elegeu em 2022.



Conforme mencionado antes, a inelegibilidade de Bolsonaro representou um revés, em especial para a Direita conservadora e a extrema Direita. Essa é outra conclusão importante.

A inelegibilidade traz de volta a importância fundamental de Partidos ao centro e centro Direita com pautas e comando nos Estados, como PSD, MDB, União Brasil, PP e Republicanos.

Subitamente muitas novas lideranças tentam captar o “espólio”, e se tornar a nova referência da Direita brasileira.

Nesse momento, podemos dizer que a Direita está se reorganizando e diversas figuras estão em disputa, ela se centraliza e sai do arquétipo arenista que Bolsonaro trazia para ela.





Em São Paulo, muitos desses eleitores da extrema Direita, se identificaram em 2024 com Pablo Marçal, as características da extrema direita, do bolsonarismo, muito mais do que em Nunes, um político de natureza central com arquétipos claros do tucanismo Paulista.

Por fim, a última grande conclusão que fazemos sobre essa dinâmica, é a de que o Centro, ou uma Centro Direita, uma direita mais institucionalizada, estará em alta no país, fruto principalmente do bom desempenho nas urnas nacionais.

Este estudo foi escrito antes do término do 1º Turno, mas o resultado de S.Paulo definirá o futuro do corredor conservador no país, uma vitória de Nunes trará o centro de volta em grande parte para o cenário protagonista com fortalecimento de Tarcísio.



Se Marçal vencer, ou ao menos excluir Nunes de um 2º turno, a direita internacionalizada será a tendência, a exemplo de Milei, Trump, Movimento 5 estrelas e extremistas franceses, austríacos e da Escandinávia.

Muitas pessoas se sentiram acuadas em relação a intensidade das disputas Esquerda X Direita dos últimos anos.

Diante do clima de polarização, o Centro procura se colocar como um espaço de moderação entre os extremos e isso tem um apelo muito forte para os eleitores mais cansados, nas eleições de Prefeito, conceitos antigos como experiência, estabilidade e feitos tomam as escolhas.



Se apresentar como uma alternativa sensata, diante de rompantes extremistas para todos os lados, pode representar uma segurança para o eleitor que quer ver uma manutenção do que está funcionando e uma forma de aprimorar o que está faltando.

Nesse sentido, políticos com um conjunto de entregas sólidas ou que consigam sustentar sua aprovação a partir de um histórico de estabilidade estarão em alta no país em 2026.



QUESTÕES SENSÍVEIS PARA 2026



O papel das religiões, para as eleições de 2026 no Brasil, será tão influente quanto tem sido, se não mais. Existe uma expansão do campo evangélico no Brasil, em especial as linhas aderentes a teologia do domínio. Isso influencia diretamente eleitores e políticos em todo o país.

O bloco evangélico no Congresso Nacional, por exemplo, é um dos mais influentes, e essa força política tende a se expandir.

Isso porque as matrizes evangélicas estão em expansão no país. Grande parte desse crescimento é explicado pelo acolhimento e pelo suporte em comunidades que foram esquecidas pelo poder público. Essa expansão física se reflete na ampliação parlamentar e, conseqüentemente, no avanço das agendas desses grupos.



As pautas morais, como aborto, casamento homossexual, família tradicional, são pressionadas pelos grupos religiosos e, cada vez mais, trazidas ao debate público.

A tendência é que essas discussões sejam incontornáveis durante os próximos pleitos e, o posicionamento dos candidatos frente a essas questões será cobrado.

Além da questão religiosa, a saúde pública é um elemento fundamental no debate público. De modo geral o público tem sentido uma piora na saúde pública e essa insatisfação está se acumulando.



Em muitas cidades, políticos que não conseguem dar uma resposta adequada a esse problema tendem a perder muito apoio, em especial das camadas mais pobres da sociedade, que são as mais dependentes desse serviço.

Durante a pandemia de COVID-19, houve uma expansão da procura pela saúde privada, fazendo com que em 2022 o número de beneficiários de planos de saúde atingisse o maior patamar histórico já registrado.

Porém, com a crise econômica, o aumento dos preços dos planos de saúde e do custo de vida, as classes médias, especialmente, começaram a migrar para planos mais acessíveis ou até a abandoná-los, recorrendo ao SUS ou a consultas mais baratas de entes de saúde privada. Por todo o Brasil, escutamos que até a saúde privada piorou nos últimos anos.



Essa situação, somada ao desfinanciamento do SUS, por conta de políticas fiscais, está colocando uma pressão no sistema como um todo. Essa situação inflama o povo, que busca desesperadamente por alternativas e a situação tende a piorar a cada ano.

Outra questão bastante relevante para toda a sociedade é a criminalidade.

Muitas vezes a percepção pública de uma piora na segurança é alimentada por uma cobertura midiática intensa de crimes, principalmente por programas sensacionalistas e pela difusão de notícias nas redes sociais, especialmente a respeito de crimes

Crimes relacionados à violência doméstica e feminicídios também cresceram, especialmente durante a pandemia de COVID-19.



Porém, apesar da queda nos homicídios, outros tipos de crime como roubos, furtos e crimes cibernéticos, tiveram aumento.

O povo está sentindo essa piora e, para um trabalhador pobre, perder um celular num assalto é revoltante.

A maior parte das discussões sobre segurança pública confluem no sentido de uma reforma judiciária. Acreditam que a polícia está de mãos atadas se o judiciário não mudar. Querem penas mais rigorosas, o fim das regalias, das audiências de custódia.

No entanto, o ponto mais fundamental para as eleições de 2026 será a situação da economia, se o balanço final deste último governo foi ou não capaz de entregar uma melhora real na qualidade de vida do povo.



Em 2023 foi perceptível a percepção popular de que a situação melhorou um pouco em relação aos anos anteriores.

O público percebia uma diminuição no preço da gasolina e do gás, dos alimentos em especial, mas, em 2024, essa percepção se alterou, principalmente depois da taxaçoão de compras internacionais.

Mesmo entre as camadas mais pobres do povo, plataformas de compras (especialmente as chinesas) como a Shein, Shopee, oferecia a possibilidade de acesso a determinados produtos que, de outra forma, no Brasil são considerados caros demais ou quase inacessíveis.



A taxaço de dessas compras gerou um descontentamento generalizado, dos mais pobres e da classe média, que não será esquecido facilmente.

2025 será um ano decisivo para determinar se Lula terá uma influência positiva ou não sobre as eleições de 2026.

Caso 2025 seja como 2024, ainda que em 2026 surja alguma melhora, essa melhora será considerada tarde demais e, potencialmente, abrirá as portas para uma oposição que terá um discurso mais fácil de crítica somada a frustração do povo.

MINISTÉRIO
DA
MONIA

A person is seen from behind, carrying a long wooden pole across their shoulders. They are walking through a dark, wooded area. In the background, a large, intense fire is burning, with bright orange and yellow flames rising into the air. The overall atmosphere is one of a natural disaster or a climate-related emergency.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



A agenda de mudanças climáticas é um assunto que tende a ganhar uma importância colossal para os próximos anos. Como os últimos anos têm demonstrado, a frequência de desastres ambientais com consequências tangíveis tem aumentado exponencialmente.

A relevância pública desse debate vai crescer, mesmo passando ao Leo nas eleições de 2024

Em 2020 podemos citar secas fortíssimas no Sul do país, afetando a agricultura e o abastecimento de água; enchentes e deslizamentos violentíssimos na região Sudeste; grandes queimadas no Pantanal e na Amazônia.



Em 2021 uma crise hídrica séria, a partir de uma das piores secas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, afetou o abastecimento de água e a produção de energia; Enchentes na região Norte forçou o deslocamento de milhares de famílias; mais incêndios na Amazônia.

Em 2022 a tragédia de Petrópolis foi bastante divulgada; mais secas nos Sul afetando a produção de grãos; fortes inundações no Sudeste e no Nordeste causaram danos e produziram milhares de desabrigados.



Em 2023 ocorreram enchentes e deslizamentos no litoral Norte de SP que foram bastante divulgadas; mais queimadas no Cerrado e Pantanal; apagões e danos na distribuição elétrica em SP, por conta dos vendavais; as primeiras ondas de calor sendo registradas; secas e enchentes no Sul do país.

Em 2024 temos recordes históricos de queimadas na Amazônia, Cerrado e Pantanal; nuvens tóxicas que deixaram a qualidade do ar, de algumas partes do Brasil, como as piores do mundo; enchentes fortíssimas no Sul do país; ondas de calor se intensificando.



Em suma, eventos extremos estão se tornando mais frequentes e os danos também estão se intensificando.

Cada vez mais, será esperado que a política seja capaz de apresentar projetos para enfrentar essa nova realidade ou, no mínimo, tenha planos de contingência para mitigar os efeitos dos desastres.

O país principalmente a classe média mais progressista e os jovens, cobrará respostas para esses problemas.



NOVOS INFLUENCERS



As eleições municipais de 2024 podem ser um bom indicativo de novas figuras políticas que vem surgindo e podem ter seu impacto para as eleições de 2026.

O nome óbvio e mais comentado do momento é Pablo Marçal, influencer digital e ex-coach que embaralhou a disputa para a prefeitura de São Paulo.

Nesse sentido, a força que Marçal vem demonstrando em pesquisas, além de todo o engajamento midiático, pode ser um bom indicativo do que esperar em 2026.

O papel do outsider não é novo na política, em tempos recentes tivemos nomes como João Doria e Romeu Zema.



Contudo, pode-se dizer que antes esse arquétipo era ligado à figura do empresário que vai para a política a fim de tornar a administração pública mais eficiente. Figuras como a do ex-coach até carregam esse signo da eficiência, mas trazem consigo um certo apelo protestante da prosperidade. É do super-herói que conserta tudo.

Mais do que isso, o que parece melhor configurar esse outsider é a sua presença maciça nas redes sociais.

Outras figuras com amplo engajamento nas redes sociais também já vinham ganhando destaque e começam a se estabelecer: Nikolas Ferreira, André Fernandes, Abilio Brunini, Carla Zambelli, Topázio Neto, João Campos, JHC, são exemplos disso.



São candidatos que começam a se sedimentar de maneira mais firme na política institucional e que serão nomes fortes para cargos dentro do Senado e votações expressivas de deputado, e eventualmente, para executivos estaduais.

Não será uma surpresa se para as eleições de 2026 surjam candidatos que surfem nessa onda, partindo da influência em redes sociais para se estabelecer na política e se valendo de táticas similares.

Isto é, a partir da ampla utilização das redes e novas tendências digitais. Além de muitas vezes utilizarem polêmicas e uma postura combativa para gerar maior engajamento.

Da perspectiva da direita, lado político que a maioria desses influencers se identificam, herdamos o movimento bolsonarista.



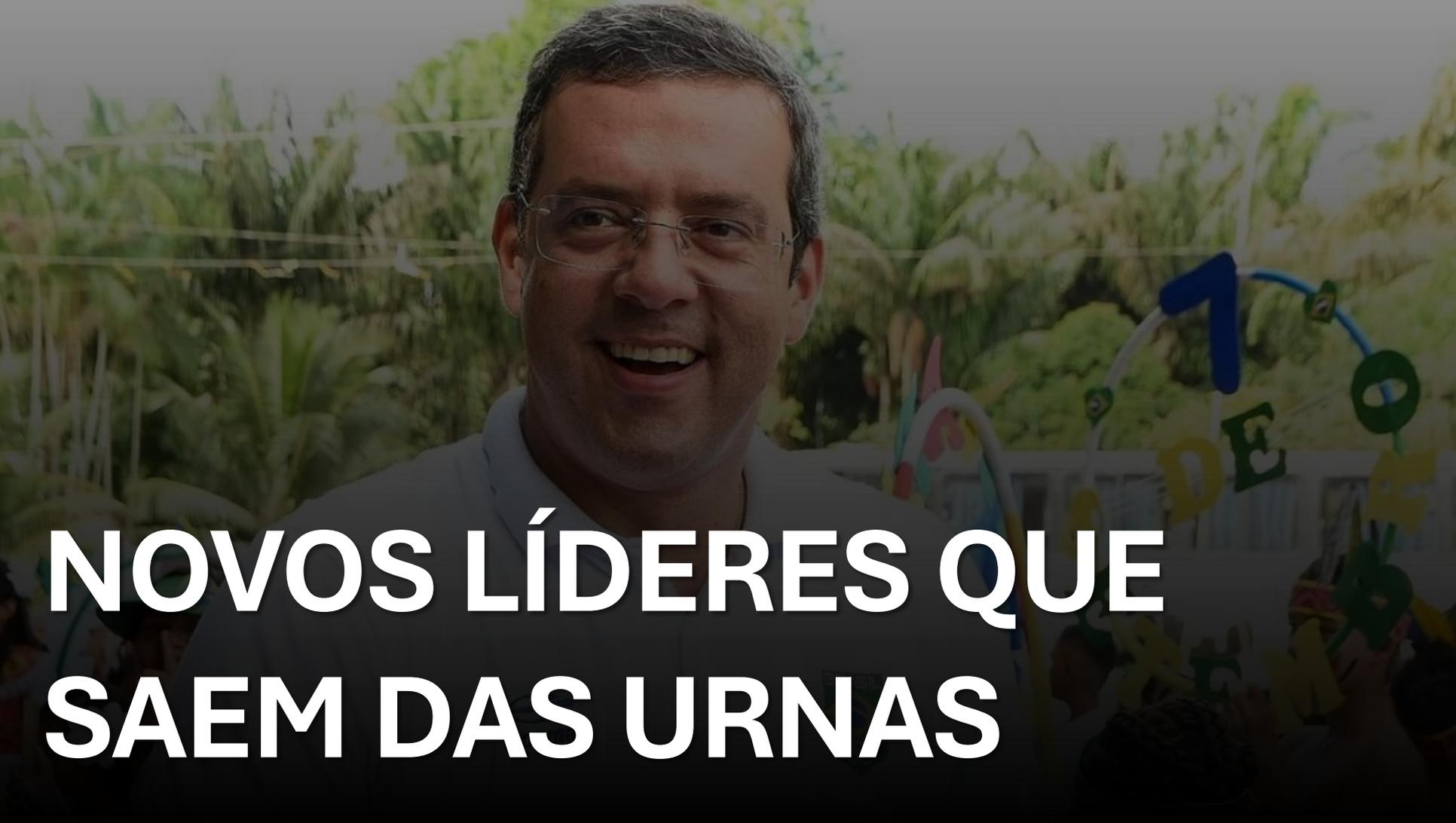
Diante da inelegibilidade de Bolsonaro e a fragmentação do seu campo de influência, o eleitor conservador parece migrar em grande parte para esse perfil de candidato.

De certa maneira deixando de lado a bandeira da polarização Bolsonaro e Lula e angariando votos conservadores.

Inclusive, em certos momentos já se observa certo racha dentro do bolsonarismo em favor desses influencers conservadores.

Sobre esse aspecto, o eleitor parece seguir mais um padrão de identificação real de valores do que a lealdade a uma figura.

Não por acaso se observa uma migração expressiva em S. Paulo de votos de Bolsonaro para Marçal, mesmo com Nunes sendo o candidato oficial do bolsonarismo. Esse é só um exemplo, mas enxergamos padrões similares em pesquisas ao redor do Brasil.

A man with short grey hair and glasses, wearing a light blue polo shirt, is smiling and looking slightly to his right. He is in the foreground, with a crowd of people and greenery in the background. The background is slightly out of focus, showing people holding up colorful objects and a banner with the word 'DE' visible. The overall scene suggests a public event or campaign.

**NOVOS LÍDERES QUE
SAEM DAS URNAS**



Se por um lado tem-se novos perfis que, antes de uma carreira política institucional, se firmam como influencers, por outro lado novos políticos com trajetórias mais convencionais começam a se estabelecer.

Tomando as eleições municipais de 2024 como termômetro para 2026, diversos políticos parecem se consolidar e prometem ter relevância considerável para a próxima disputa eleitoral.

Nomes como João Campos no Recife, Dr. Furlan em Macapá, Eduardo Paes no Rio de Janeiro e João Henrique Caldas em Maceió já se mostram nomes de destaque nas disputas desse ano.



São prefeitos que já gozam de uma alta taxa de aprovação e com ótimas perspectivas para se reelegerem.

Mesmo Tarcísio de Freitas sai dessas eleições com novas perspectivas para 2026, se consolidando como cabo eleitoral forte na disputa por São Paulo.

São políticos que começam a se consolidar no cenário político e com forças reais para concorrer para cargos do executivo estaduais e, no caso de Tarcísio para o federal.

Esses são apenas alguns nomes, mas esse padrão que une o político tradicional com a energia da juventude parece vir se popularizando.



Há indícios que novas correlações de forças sejam colocadas com a ascensão dessas figuras.

Para além desses novos políticos tradicionais, as perspectivas para partidos parecem também estar mudando e devem impactar o jogo político de 2026.

Ao que tudo indica, partidos do centro devem ganhar votação expressiva, conquistando o executivo e legislativos de diversas capitais.

Se anteriormente, na onda do bolsonarismo, partidos mais à direita se destacaram no legislativo (como foi o caso do PSL em 2018 ou o PL em 2022, na Câmara do Deputados), agora parece ser a vez do centro.

A photograph of a political rally or campaign event. In the center, a man in a light-colored shirt is smiling and making a 'V' for victory hand gesture with both hands. He is surrounded by other people, some of whom are also making the 'V' gesture. The air is filled with falling white confetti. In the background, there are banners and signs, including one with the word 'Tou' and another with the number '15'. The overall atmosphere is celebratory and energetic.

COMUNICAÇÃO POLÍTICA



As eleições municipais de 2024 parecem ter definitivamente confirmado a relevância das redes sociais dentro da comunicação política.

Esse meio de comunicação já vinha ganhando força, mas a presença cada vez mais frequente de candidatos com campanhas baseadas exclusivamente em redes sociais provam a importância desse meio de comunicação.

Essa é uma tendência já anunciada e, de maneira alguma, um raio em céu azul.

Contudo, a propagação cada vez maior de candidatos influencers demonstra a proporção que tomaram as redes sociais, ultrapassando em muitos casos o impacto da televisão, rádio e material impresso.



Essa forma de comunicação, por meio da internet, não é absoluta, mas alcançou relevância entre outros meios.

Ela permite novas estratégias e formas de apropriação do discurso público que são diferentes das formas tradicionais.

Vale a ressalva que, mesmo em cidades intensamente urbanizadas como São Paulo, a comunicação via TV, rádio e material impresso ainda tem sim impacto.

A campanha de Ricardo Nunes é a prova disso, registrando força eleitoral após o início da propaganda eleitoral.



A internet tem alcance mais limitado, mas agora tem grande impacto, o que deve aumentar para 2026.

Para comunicação digital se faz necessário acompanhar as tendências virtuais, que muitas vezes são diferentes da TV e rádio, por exemplo.

Por sua característica orgânica, as redes exigem um acompanhamento regular para se enxergar tendências.

O formato de cortes, por exemplo, foi trunfo para Marçal em São Paulo, ajudando a superar a falta de inserção na propaganda eleitoral.

É uma forma de apresentação de vídeos que segue a tendência de novas redes sociais como TikTok e Kwai e que acabaram se espalhando para YouTube, Instagram e Facebook.



Apesar de provável, essa maneira rápida de comunicação não necessariamente será tendência em 2026, mas a reflexão aqui é sobre como surgem e se propagam essas novas mídias.

Se apropriar dessas tendências parece que será um aspecto importante para as próximas eleições.

Outro ponto a ser abordado é o fim do X, antigo Twitter. A rede social de Elon Musk deve voltar dentro de alguns meses, mas a ausência dessa rede já pode ter gerado seu impacto.

Sem o alcance de outras redes como Facebook e Instagram, o Twitter se destaca pela organização de redes políticas, seja de direita ou de esquerda.



Vale lembrar que parte considerável dos atos do 8 de janeiro de 2023 foram planejados por essa rede.

A migração para outras redes, como o Bluesky, já é uma realidade, mas a adesão ainda é limitada. Para 2026 esse banimento da rede deve ter impacto, no máximo, em grupos organizados de extrema direita, que provavelmente vão ter de se reorganizar mesmo após o X voltar ao ar.

O que se tem é um fortalecimento do discurso contra o STF, que já vinha ganhando força entre quadros mais à direita. Isso pode ser pauta relevante para as eleições de 2026 dentro desse campo, retomando algum resquício de polarização.



Além disso, vale levar em consideração os cortes de cada rede social.

Por exemplo, enquanto o Facebook concentra uma grande quantidade de pessoas mais velhas e de classes mais populares, o Instagram apresenta uma dinâmica diferente, voltada a classe média e jovens.

Tik tok brilha entre jovens e os mais pobres, o YouTube entre os mais informados como fonte de informação, a busca do Google como essencial para entender a história dos candidatos, substituindo o velho site.

Levar em conta qual o público predominante em cada um desses espaços será importante para a efetividade da comunicação via internet.



POLÍTICA INTERNACIONAL

É possível traçar algumas possibilidades em se tratando da política internacional até 2026. É difícil, contudo, precisar o que de fato vai acontecer frente a quantidade de variáveis em jogo.

A política externa da atual gestão Lula é um distanciamento da época de Ernesto Araújo, assumindo uma posição mais ampla de alianças e parcerias, retomando a força dos BRICS. De certo modo há um maior pragmatismo e afastamento de uma guia estritamente ideológica.

Entretanto, o cenário global parece começar a favorecer uma nova leva de lideranças de extrema direita.





A ascensão de líderes e parlamentos dominado por partido de direita radical é uma realidade, o que pode de certa maneira dificultar laços diplomáticos do governo Lula. O impacto deve ser limitado, mas pode afetar alguma relação diplomática ou outra.

Se tratando das eleições norte americanas o cenário parece outro. Apesar de ainda pouco definidas, a vitória de Kamala significaria uma continuação da política externa atual, de relações amistosas e algumas parcerias comerciais.

Por outro lado, a vitória de Trump pode significar a retomada de uma política externa americana de viés mais ideológico e voltada para o internacionalismo da extrema direita.



Isso pode, potencialmente, interferir nas relações comerciais com os EUA. Qualquer tipo de ruptura radical, porém, parece uma possibilidade remota.

Outro tópico de relevância no cenário internacional são as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio.

No curto e médio prazo a guerra na Ucrânia não deve chegar a uma resolução, em vista dos avanços e recuos dos dois lados do conflito.

A superioridade militar Russa parece ser compensada do outro lado pelos esforços da OTAN. Nesse sentido, a tendência é a manutenção da situação atual.





Entretanto, a vitória da Ucrânia pode significar a perda de algum poder relativo. Em vista da falta de sinergia entre Lula e Zelensky, o poder de barganha brasileiro frente aos países signatários da OTAN pode ser enfraquecido.

Novamente, o impacto disso ainda seria limitado, já que parece mais determinado pelas eleições presidenciais norte americanas.

Já a guerra que começa a se expandir entre Israel e outras nações como Líbano e Irã podem ter consequências mais imediatas. Já se fala do aumento no preço do petróleo, o que pode resultar em algum aumento da inflação brasileira.



Mesmo com o fim da política de paridade internacional de preços, frente à alta de combustíveis, a pressão inflacionária por custo pode se tornar realidade a curto e médio prazo.

Além de outros fatores, mesmo com a autossuficiência na extração de combustíveis fósseis, a necessidade de refinamentos no exterior pode ter impacto nos preços domésticos.

De maneira alguma isso é uma fatalidade já determinada, mas o risco de desaceleração econômica é real.



O governo Lula vem ganhando força conforme as projeções de crescimento do PIB se mostram otimistas, mas uma queda nessa expectativa pode gerar problemas para o governo federal.

De outra perspectiva, a depender de como a política internacional será tratada, o governo pode sair favorecido. Seja se posicionando de maneira economicamente favorável frente ao caos global, seja ganhando poder político internacional, há possibilidade de ganhos.



tel. +55 11 3564.3212

site: www.travessiapesquisas.com.br

twitter: x.com/TravessiaE

instagram: www.instagram.com/travessiapesquisas/



TRAVESSIA
ESTRATÉGIA E MARKETING

FUNDAÇÃO

ULYSSES

GUIMARÃES

